

Peso ao nascer de caprinos das raças saanen e anglonubiana, no Rio Grande do Sul

Goat's weight at birth of the saanen and anglonubian breeds, in Rio Grande do Sul

DOI: 10.34188/bjaerv4n2-057

Recebimento dos originais: 04/01//2021

Aceitação para publicação: 31/03/2021

Mélanie Alice Machado Manson

Estudante de Zootecnia pela Universidade Federal Rio Grande Sul

Instituição: Universidade Federal Rio Grande Sul

Endereço: Av. Bento Gonçalves, 7712 - Agronomia, Porto Alegre – RS

E-mail: melanieamansson@gmail.com

Verônica Schmidt

Doutora em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Instituição: Universidade Federal Rio Grande Sul

Endereço: Av. Bento Gonçalves, 9090, Agronomia, Porto Alegre, RS

E-mail: veronica.schmidt@ufrgs.br

RESUMO

Em criatórios de caprinos, o número de animais nascidos e viáveis ao ano tem influência na viabilidade econômica da atividade, tanto por permitir uma maior pressão de seleção quanto por propiciar maior número de animais para venda. Neste sentido, analisou-se o peso ao nascer de 759 caprinos das raças Saanen e Anglonubiana, nascidos em capris do Rio Grande do Sul. Verificou-se, a partir dos dados dos registros da Associação de Caprinocultores do Estado (CAPRISUL), que 49% dos partos na raça Saanen foram simples, 45% gemelares, 7% trigemelares e apenas um parto foi quádruplo. O peso ao nascer de caprinos Saanen nascidos vivos variou de 1,2 à 5,0 Kg e dos Anglonubianos de 2,0 a 5,0 Kg. O número de crias nascidas por parto e o sexo influenciaram significativamente ($p < 0,005$) o peso ao nascer. Outras variáveis como peso dos pais, ordem de parto, nutrição, sanidade, ambiente e temperamento da mãe são apontadas como importante na determinação do peso ao nascer de caprinos. Verificou-se que os resultados observados no Estado, tanto para peso médio ao nascer quanto aos fatores que exercem influência sobre estes, são semelhantes no país, independentemente das diferenças nos processos produtivos.

Palavras-Chave: Cabritos, Raças leiteiras, Peso ao nascer

ABSTRACT

In goat breeding farms, the number of animals born and viable per year influences the economic feasibility of the activity, both by allowing a higher selection pressure and by propitiating a higher number of animals for sale. In that sense, we analyzed the birth weight of 759 Saanen and Anglonubian goats born in goat farms in Rio Grande do Sul. It was verified that through the records of the State Goat Farmers Association (CAPRISUL), that 49% of the Saanen goat births were simple, 45% were twins, 7% were triplet and only one was quadruple. The birth weight of Saanen goats which were alive at birth ranged from 1.2 to 5.0 Kg and that of Anglonubian goats ranged from 2.0 to 5.0 Kg. The number of animals yielded per birth, as well as the gender significantly

influenced ($p < 0.005$) the birth weight, which also may include important variables like parent's weight, birth order, health, environment and mother's temperament. It was verified that the results observed in the State, both for the average birth weight and the factors that influence such results, are similar throughout the country, regardless of differences in productive processes.

Keywords: goats, milk breeds, birth weight.

1 INTRODUÇÃO

As atividades zootécnicas têm como necessidades o estabelecimento de parâmetros de controles que são os instrumentos de avaliação e de tomadas de decisões em cada fase de seu desenvolvimento e de sua especificidade.

Na caprinocultura, que vem se caracterizando como uma atividade de grande importância cultural, social e econômica (Costa et al., 2010), o estabelecimento destes padrões está relacionado à especificidade da atividade.

Em criatórios de caprinos que se dedicam à produção de leite, o número de animais nascidos e viáveis ao ano tem influência na viabilidade econômica da atividade, tanto por permitir uma maior pressão de seleção quanto por propiciar um maior número de animais para venda (Ribeiro, 1997).

Altas taxas de mortalidade de cabritos reduzem a taxa de desfrute do rebanho (Medeiros et al., 2004) e o baixo peso ao nascer tem sido relatado como a causa mais frequente de mortalidade de caprinos no período pós-parto (Oliveira et al., 2009), constituindo-se num ponto de estrangulamento à viabilização econômica da exploração e num impedimento ao processo de seleção (Medeiros et al., 2004). Assim, o peso ao nascer se torna um importante parâmetro zootécnico quanto à sobrevivência dos animais jovens, uma vez que ele é um instrumento de fácil medição e rápida resposta.

Considerando que animais com 3,5 Kg de peso médio ao nascer apresentaram maior percentual de sobrevivência (>70%) do que aqueles com peso menor de 2 kg (41%) (Lôbo, 2002), o presente estudo teve como objetivo determinar o peso ao nascer de caprinos das raças Saanen e Anglonubiana nascidos em criatórios no Rio Grande do Sul.

2 METODOLOGIA

Analisou-se o peso ao nascer de 759 caprinos das raças Saanen e Anglonubiana nascidos em caprins no Rio Grande do Sul, registrados na Associação de Caprinocultores do Estado - CAPRISUL. Utilizaram-se dados secundários obtidos nas Comunicações de Nascimento (CDN) mantidas junto ao Arquivo Zootécnico da CAPRISUL. Neste documento, o produtor registra seus dados cadastrais e os dados dos animais nascidos no seu plantel: nome do animal nascido, número de registro, sexo,

genealogia, data de nascimento e tipo de parto (simples ou múltiplo), estando disponível um local específico para o registro do peso ao nascer.

Os pesos foram comparados quanto ao sexo, raça e tipo de parto pela análise multivariada (ANOVA) e teste de Kruskal-Wallis. Utilizou-se o programa estatístico GraphPad Prism e nível de significância de 5%.

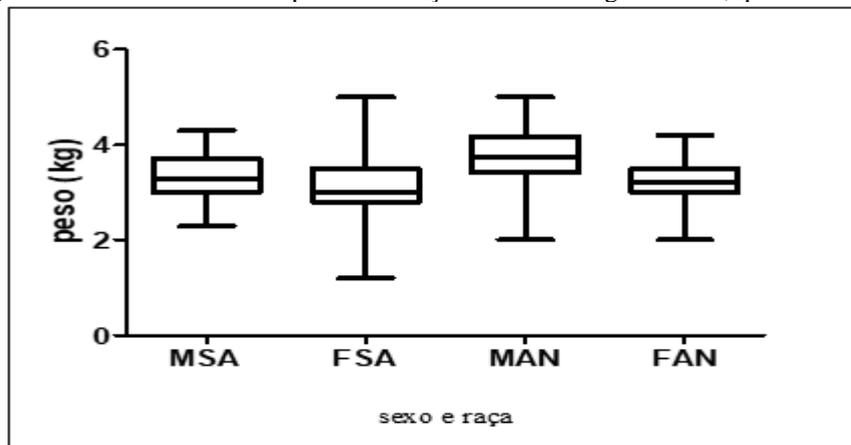
3 RESULTADOS/DISCUSSÕES

O parâmetro peso ao nascer (PN) tem merecido destaque, pois é um indicativo importante na eficiência produtiva dos cabritos (Medeiros et al., 2006). O PN indica o vigor e o desenvolvimento intra-uterino do animal, uma vez que está diretamente relacionado com fatores de ordem genética e nutrição da cabra gestante sendo, também, a primeira informação importante para acompanhar o desenvolvimento do animal (Lôbo, 2002).

Na raça Saanen, verificou-se que 72 (49%) partos registrados foram simples, 66 (45%) gemelares, 10 (7%) trigemelares e apenas um parto foi quádruplo. Nas CDN da raça Anglonubiana não foram registrados o número de crias nascidas por parto sendo informados, apenas, os nascimentos selecionados para receber registro genealógico. Embora não esteja previsto no Regulamento do Serviço de Registro Genealógico das Raças Caprinas (ABCC, 2001) a notação de todos os nascimentos (vivos e natimortos, inclusive abortos) ocorridos no plantel, este documento poderá servir como ferramenta para o planejamento e gestão da propriedade e diagnóstico do rebanho nacional.

Determinou-se em 3,34 ($\pm 0,44$) Kg e 3,07 ($\pm 0,56$) Kg o peso médio ao nascer de machos e fêmeas Saanen, respectivamente; e 3,74 ($\pm 0,72$) Kg e 3,14 ($\pm 0,62$) Kg o peso médio ao nascer de machos e fêmeas Anglonubianos, respectivamente (Figura 1), não havendo diferença entre as raças.

Figura 1: Peso ao nascer de caprinos das raças Saanen e Anglonubiana, quanto ao sexo.



Legenda: MSA = macho Saanen, FSA = fêmea Saanen, MAN = macho Anglonubiano, FAN = fêmea Anglonubiana).
Fonte: autores

Em rebanhos Saanen (Ciffoni, 1999; Medeiros et al., 2005) e Anglonubiano, no Brasil (Medeiros et al., 2006) foram observados pesos médios ao nascer semelhantes aos do presente estudo.

O peso ao nascer assume grande importância na viabilidade e sobrevivência de animais jovens, com forte impacto no retorno econômico de todos os sistemas e tipos de produção de caprinos (Oliveira et al., 2009). Tomando-se como referência que a cria deve nascer com $\frac{1}{15}$ do peso da mãe (Ribeiro, 1997) e com o peso médio de fêmeas participantes de uma feira agropecuária (61 a 69 Kg) no Estado (Seapa, 2010), esperar-se-iam cabritos com cerca de 4,0 kg ao nascer. Peso este semelhante ao observado por Oliveira (2007) na Bahia em caprinos Anglonubianos (machos 4,0 Kg e fêmeas 3,5 Kg). Embora superiores às médias observadas no presente estudo, verificou-se que a maioria dos machos Anglonubianos apresentaram peso superior ao estimado (3º quartil= 4,2 Kg). Fêmeas da raça Saanen foram as que apresentaram maior variabilidade no peso ao nascer (1,2 a 5,0 Kg).

Entretanto, deve-se considerar que fêmeas preparadas para participação em exposições encontram-se em condição corporal melhor do que as fêmeas de rebanhos. Estas, em sua maioria no Estado, são criadas em pequenas propriedades, com baixa capacidade forrageira, em sistema semi-extensivo em campo nativo, com suplementação a cocho, e sem controle da ingestão de nutrientes (Kern, 2003), com conseqüente menor peso corporal.

O sexo e o número de crias por parto exerceram efeito significativo sobre o peso ao nascer, com os machos mais pesados que as fêmeas ($P < 0,05$), tanto em cabritos Saanen como Anglonubianos (Tabela 1). O efeito do sexo sobre o peso ao nascer foi anteriormente descrito nas raças Anglonubiana (Medeiros et al., 2004; Oliveira, 2007) e Saanen (Medeiros et al., 2005; Ciffoni, 1999).

Tabela 1: Peso ao nascer mediano de caprinos, segundo tipo de parto.

sexo	Tipo de parto	
	simples	múltiplo
Macho	3,75 ^{aA}	3,20 ^{bA}
Fêmea	3,10 ^{aB}	3,00 ^{bB}

Fonte: os autores. Letras minúsculas diferentes na linha e maiúsculas nas colunas indicam diferença estatística significativa ($p < 0,05$).

Segundo Nogueira et al. (2011), os animais nascidos de parto duplo apresentam menor peso ao nascer, quando comparados com animais de parto simples.

O peso ao nascer pode, ainda, ser influenciado por fatores diretamente ou indiretamente relacionados ao animal como peso dos pais, ordem de parto, nutrição, sanidade, ambiente e temperamento da mãe (Ribeiro, 1997; Ciffoni, 1999; Medeiros et al., 2006; Valente et al., 2007; Costa et al., 2010), os quais não puderam ser avaliados a partir dos documentos utilizados como fonte de dados no presente estudo.

Verificou-se que os resultados observados no Estado, tanto para peso médio ao nascer quanto aos fatores que exercem influência sobre estes, são semelhantes no país, independentemente das diferenças nos processos produtivos, os quais são peculiares em cada região geográfica e decorrentes das características fisiográficas locais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

Em caprinos das raças Saanen e Anglonubiana, o sexo e o número de animais nascidos por parto são fatores que exercem influência sobre o peso ao nascer. Contudo, mais estudos são necessários para avaliação de outros fatores, os quais também influenciam o peso ao nascer. Isto por que, o peso ao nascer é um parâmetro de grande importância para a sobrevivência destes animais e significativos ao melhor desenvolvimento do plantel.

AGRADECIMENTOS

À Caprisul, pelo acesso aos documentos do Arquivo Zootécnico.

REFERÊNCIAS

ABCC – Associação Brasileira de Criadores de Caprinos. Regulamento do serviço de registro genealógico das raças caprinas. Brasília: ABCC, 2001. Disponível em: <<http://www.capisul.com.br/srgc.html>>. Acesso em: 13 jul. 2011.

CIFFONI, E.M.G. Estudo fenotípico e genético do peso ao nascimento e ao desmame de caprinos Saanen na região de Curitiba, estado do Paraná, Brasil. Arq. Ciênc. Vet. Zool. UNIPAR, v.2, n.1, 43-52, 1999.

COSTA, W.M. et al. O temperamento de cabras tem efeito no peso ao nascimento até a desmama. In: JORNADA DE INICIAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INIVAÇÃO DAS IFES, 3., 2010. Alegre. Anais. Alegre, ES: IFET - Campus de Alegre, 2010. Disponível em: <http://www.cefetes.br/pse/prppg/pesquisa/jornadas/jornada_2009_2010/Pibiti/Pibiti.htm>. Acesso em: 13 jul. 2011.

KERN, P.L. Oferta de energia e proteína na dieta de caprinos e sua demanda na produção. 2003. 41p. Monografia (Graduação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre.

LÔBO, R.N.B. Melhoramento Genético de Caprinos e Ovinos: Desafios para o Mercado. Sobral: Embrapa Caprinos 2002. 36 p. (Série Documentos, 39).

MEDEIROS, L.F.D. et al. Avaliação de alguns aspectos de desempenho de caprinos da raça Anglo-Nubiana no estado do Rio de Janeiro. Revista Universidade Rural, v.24, n.2, p.103-118, 2004.

MEDEIROS, L.F.D. et al. Estudo do crescimento de cabritos das raças Saanen, Parda Alemã e mestiços ½ Saanen + ½ Parda Alemã. Boletim da Indústria Animal, v.62, n.1, p.55-62, 2005.

MEDEIROS, L.F.D. et al. Desempenho de um rebanho caprino Anglo-Nubiano, no município do Rio de Janeiro. II – Fatores que afetam o peso ao nascer e a mortalidade. Boletim da Indústria Animal, v.63, n.2, p.71-81, 2006.

NOGUEIRA, D.M. et al. Manejo reprodutivo. Cap. 16, p.385-420, 2011. Disponível em: <<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/917146/1/16Manejoreprodutivo.pdf18122011.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2020.

OLIVEIRA, C.A. et al. Efeitos Genéticos e de meio sobre o peso ao nascimento de caprinos de raças leiteiras. In: ZOOTEC, 18., 2009. Águas de Lindóia. Anais. Brasília: ABZ, 2009. Disponível em: <<http://www.abz.org.br/anais-zootec-2009.html>>. Acesso em: 12 jul. 2011.

OLIVEIRA, D.F. Desenvolvimento ponderal e biometria corporal de caprinos da Raça Anglo-nubiana criados em sistema semi-intensivo. 2007. 52p. (Dissertação). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Itapetinga. Disponível em: <www.uesb.br/ppz/defendidas/dissertacao/divane.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2011.

RIBEIRO, S.D.A. Caprinocultura: Criação Racional de Caprinos. São Paulo: Nobel, 1997. 318p.

SEAPA - Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio. Mapa de pesos por categoria. 33ª EXPOINTER, 2010. Disponível em: <<http://www.expointer.rs.gov.br/site2010/index.php?acao=relatu>>. Acesso em: 13 jul. 2011.

VALENTE, P.C. et al. Estudo dos Efeitos Ambientais sobre o Peso ao Nascimento de Caprinos Alpinos. In: ZOOTECA, 17., 2007, Londrina. Anais. Brasília: ABZ, 2007. Disponível em: <http://www.abz.org.br/files.php?file.../Estudo_dos_Efeitos_Ambientais...pdf>. Acesso em: 12 jul. 2011.